



DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: GUIA DE BOLSO - MENINGITE TUBERCULOSA

INFECTIOUS AND PARASITIC DISEASES: POCKET GUIDE - TUBERCULOUS MENINGITIS

ENFERMEDADES INFECCIOSAS Y PARASITÁRIAS: GUÍA DE BOLSILLO - LA MENINGITIS TUBERCULOSA

André Luiz Silva Alvim. Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário UNA. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: andrevolts@hotmail.com

O livro Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso, 8ª edição revista, foi uma publicação do Ministério da Saúde - secretaria de vigilância em saúde e departamento de vigilância epidemiológica, no ano de 2010, com 444 páginas. Encontra-se disponível no site saude.gov.br e também, em alguns Conselhos Regionais de Enfermagem.

A obra está dividida em duas partes, a saber: Parte I: "Vigilância Epidemiológica: procedimentos técnicos e situação das doenças infecciosas no Brasil", contendo seis capítulos e Parte II: "Doenças Infecciosas de Interesse para a Saúde Pública", abordando 69 doenças de grande interesse para saúde da família e comunidade, divididas individualmente em seus respectivos capítulos, da página 75 a 437. Desses, é abordado somente o capítulo 49, relacionado à meningite tuberculosa. Os autores descrevem um panorama da doença, abordando a descrição, agente etiológico, reservatório, modo de transmissão, período de incubação e transmissibilidade, as complicações, o diagnóstico laboratorial e diferencial, tratamento, características epidemiológicas e mostra também sobre a vigilância epidemiológica, focando principalmente nos critérios para definição de caso suspeito e confirmado, e as medidas de controle.

Na descrição da doença, os autores chamam a atenção sobre a gravidade da doença, pois a maioria dos casos possui um quadro clínico que se inicia lentamente, tornando o diagnóstico de suspeição custoso. Descrevem os três estágios clássicos da meningite tuberculosa quando não tratada, sendo o estágio I: que possui manifestações

clínicas inespecíficas, como febre, cefaléia e vômitos. Estágio II: mantém constantes os sintomas do primeiro estágio e surgem evidências de dano cerebral, ligado principalmente nos nervos cranianos, causando diversas manifestações, como as plegias e a irritação meníngea. Estágio III: o paciente apresenta rigidez de nuca, alterações cardíacas e respiratórias e coma, entre outras manifestações.

O agente etiológico, segundo o Guia de Bolso, é o *Mycobacterium tuberculosis* e seu reservatório principal, o homem. A fala, o espirro e a tosse do indivíduo doente conferem a transmissão da tuberculose, principalmente através do ar. Após a infecção, a período de incubação ocorre nos primeiros seis meses, sendo a meningite tuberculosa considerada uma complicação da tuberculose primária. O período de transmissibilidade da meningite tuberculosa ocorre somente quando está associada à tuberculose pulmonar, sendo que, após o início do tratamento medicamentoso recomendado, a transmissão é reduzida gradativamente. O diagnóstico tardio gera sérias complicações, podendo levar ao óbito. Para o diagnóstico laboratorial, é realizado estudo com o líquido cefalorraquidiano, e o diagnóstico diferencial é importante para excluir outras doenças relacionadas.

Conforme preconiza o Ministério da Saúde, o tratamento é indicado a partir dos dez anos de idade. É interessante que os esquemas terapêuticos são exemplificados através de dois quadros, abordando os fármacos, a faixa de peso, as doses e o tempo recomendado para os menores e maiores de dez anos.

O livro descreve as características

Alvim ALS.

Doenças infecciosas e parasitárias: guia de...

epidemiológicas e chama atenção que a doença não sofre variações sazonais e possui relação com os padrões sociais e econômicos da população. Quando há casos da doença numa comunidade, pode indicar baixa cobertura vacinal da BCG.

Os autores descrevem a importância da vigilância epidemiológica para investigar casos suspeitos de forma que determine também os comunicantes domiciliares, identificando assim, fontes da infecção. A meningite tuberculosa é de notificação compulsória e investigação obrigatória; abordam também os critérios de definição de casos suspeitos e confirmados, e ressaltam a relevância das medidas de controle, por exemplo, orientação para a população, vacinação e descoberta e tratamento precoce nos casos dos transmissores do bacilo, chamados de bacilíferos.

Os assuntos abordados nessa obra são de grande relevância para os profissionais atuantes e acadêmicos que possuem interesse em atuar, principalmente, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), conhecido também como Programa de Saúde da Família (PSF).

Sobre a doença descrita, é importante que os profissionais da enfermagem se atualizem sobre a meningite tuberculosa, visto que, é uma doença grave e há profissionais que desconhecem a doença.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8th ed. Brasília [Internet]. 2010 [cited 2012 Dec 20];444p. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf

Submissão: 06/12/2013

Aceito: 25/12/2013

Publicado: 01/01/2014

Correspondência

André Luiz Silva Alvim
Rua Tamarindos, 383
Bairro Eldorado
CEP: 32 310-550 –Contagem (MG), Brasil